

## PRIMEIRA RODADA DE NEGOCIAÇÃO DA CAMPANHA 2018 SERÁ QUINTA 28

*Durante entrega da pauta à federação dos bancos, no dia 13, dirigentes sindicais reforçaram necessidade de pré-acordo para garantir ultratividade da CCT (validade até assinatura de outra), e destacaram as prioridades dos bancários, entre elas a defesa dos empregos e a manutenção de direitos*

Já foi marcada a primeira rodada de negociação da Campanha Nacional Unificada 2018. O Comando Nacional dos Bancários, que representa os trabalhadores, e a Fenaban (federação dos bancos), o sindicato patronal, agendaram a mesa para dia 28, uma quinta-feira. A pauta de reivindicações da categoria foi entregue aos bancos no dia 13.

Este ano, a Campanha tem como mote: Todos por direitos! Será a primeira a ser realizada após a vigência da lei trabalhista de Temer.

Um dos pontos nocivos da lei é o fim da ultratividade, princípio que garantia a validade de um acordo até a assinatura do próximo. A CCT dos bancários vale até 31 de agosto, um dia antes da data base da categoria. Por isso, a campanha começou mais cedo este ano, e os bancários reivindicam a assinatura de um pré-acordo para resguardar seus direitos até o final das negociações e assinatura de nova CCT.

“Também deixamos claro para os bancos que outra preocupação nossa é garantir que a CCT continue valendo para todos os bancários, independentemente da remuneração”, destaca a presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando, Ivone Silva. Ela refere-se à figura do empregado hipersuficiente, outro ponto nocivo da lei:

aqueles que têm remuneração acima de duas vezes o teto de benefícios do INSS (que hoje corresponderia a R\$ 11.291) poderiam estabelecer acordos direto com o patrão e não estariam garantidos pela CCT.

Outra reivindicação da categoria é aumento real para salários e demais verbas. Ivone destaca que os bancos, com lucros cada vez maiores, podem atender: “Apenas nos primeiros três meses deste ano, os cinco maiores [Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa] já lucraram R\$ 20,6 bi, aumento de 20,4% em relação ao primeiro trimestre de 2017.”

**EMPREGO** – A presidenta da Contraf-CUT e também coordenadora do Comando, Juvandia Moreira, reforçou a preocupação dos bancários com a manutenção dos empregos. “Em 2016, fechamos um acordo de dois anos, e de lá para cá, os bancos já eliminaram mais de 40 mil postos de trabalho. Por isso, para nós, emprego é algo central.”

**BB E CAIXA** – Também no dia 13 foram entregues às direções da Caixa e do Banco do Brasil as pautas de reivindicações específicas dos trabalhadores daqueles bancos.

A defesa dos bancos públicos, que estão sendo desmontados e preparados para a privatização pelo governo Temer, é outra prioridade da Campanha 2018. ✨



Comando Nacional dos Bancários em reunião com integrantes da Fenaban durante a entrega da pauta



Ato lúdico no Largo da Batata, no dia 13...



...marcou o lançamento da Campanha nas ruas



## AO LEITOR

## Reivindicações entregues

Entregamos a pauta de reivindicações no dia 13 de junho para a Federação dos Bancos.

Entre as prioridades apontadas estão a manutenção dos direitos adquiridos, a defesa da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) válida para toda a categoria (independentemente do nível salarial), ganho real nas cláusulas econômicas, mesa única de negociação com os bancos (bancos públicos e privados), defesa dos bancos públicos e fortalecimento da democracia.

De acordo com a consultoria Economatica, o setor bancário tem o maior lucro consolidado do país, no primeiro trimestre de 2018, com R\$ 17,59 bilhões, um crescimento de 14,18% em relação ao ano de 2017.

Já agendada a primeira rodada de negociação, na quinta-feira 28, esperamos que seja uma campanha rápida e tranquila, com aumento real para os bancários e melhores condições de trabalho. Importante que os bancos sejam mais responsáveis e coloquem proposta na mesa que atenda às reivindicações da categoria.

**Ivone Silva**  
Presidenta do  
Sindicato



## Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet,

Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro, Linton Publio e Thiago Akioka

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrol Bragadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrol Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrol Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

## CAIXA FEDERAL

## Eleja o delegado sindical da sua unidade

**Pleito acontece entre os dias 25 de junho e 6 de julho em cada local de trabalho do banco público**

As eleições para delegados sindicais da Caixa acontecem entre 25 de junho e 6 de julho. A figura do delegado é uma conquista da Campanha



Nacional Unificada, prevista na cláusula 45 do Acordo Coletivo de Trabalho da Caixa.

“Os delegados são de extrema importância na organização dos trabalhadores. São responsáveis por levar demandas dos locais de trabalho ao Sindicato, que cobrará o banco, e por encaminhar informações sobre a atuação da entidade para cada unidade”, explica o dirigente sindical e empregado da Caixa Danilo Perez.

O Sindicato enviará o material necessário para realização do pleito para cada unidade via e-mail, cabendo aos empregados a organização da eleição. Encerrada a votação, a ata com os votos deve ser enviada à Apcef-SP.

Serão eleitos na proporção: até 100 empregados, um

## VENHA PARA A LUTA E DEFENDA O SAÚDE CAIXA

A Comissão Executiva de Empregados da Caixa escolheu junho como o “mês do Saúde Caixa”. Já o dia 20 marca o Dia Nacional de Luta em Defesa do Saúde Caixa. A atividade é parte da campanha *Saúde Caixa, eu defendo*.

“O modelo de custeio está ameaçado. Seja por Temer, através das resoluções 22 e 23 da CGPAR, que oneram associados; excluem aposentados; impõem períodos de carência e permitem cobrança de franquias; acabam com a mensalidade única por família; restringem dependentes; vetam oferta em concursos e proibem novos associados, entre outros prejuízos. Ou por alterações estatutárias na Caixa. Tentam impor limite de 6,5% da folha para participação da Caixa nas despesas do plano”, alerta o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis.

“É muito importante que todos participem da defesa do Saúde Caixa. Ou lutamos, ao lado das entidades representativas, ou assistiremos o fim do nosso plano de saúde”, conclama.

delegado sindical; de 101 a 200, dois delegados; de 201 a 300, três representantes; de 301 a 400, quatro delegados; acima de 401 empregados,

cinco delegados.

Nos locais com turnos diurnos e noturnos, poderá ser eleito um delegado para cada turno. ✨

## BANCO DO BRASIL

## Eleita na Cassi renuncia

**Suplente pela chapa Mais União “deu de ombros” aos votos que recebeu para assumir cargo de assessora**

A chapa vencedora da eleição na Cassi, a Mais União – que antes mesmo da posse já se reunia com a direção do Banco do Brasil – deu mais uma prova da sua falta de comprometimento com os associados. A eleita suplente do Conselho Deliberativo renunciou, menos de três meses depois de encerrada a eleição, para ser nomeada assessora do diretor de Saúde e Rede de Atendimento da Cassi, cargo de livre indicação.

“Infelizmente, o que comprovamos a cada dia é a total falta de comprometimento dos eleitos para com os associados”, critica a dirigente do



Sindicato Priscilla Semencio.

Ele destaca que isso aumenta a desconfiança quanto à posição dos eleitos sobre a absurda proposta do BB para a Cassi. “Até agora eles não declararam posição sobre a proposta do banco, que onera associados, quebra o princípio da solidariedade, estabelece a contribuição por dependente, penaliza quem ganha menos e ameaça a própria sustentabilidade da Cassi.”

“O banco sabe que não

aprovará essa proposta junto ao corpo social. O Sindicato está atento, faz campanha contra e orienta a sua rejeição. Mas a diretoria eleita é favorável ou contrária? Ficar em cima do muro é o mesmo que jogar no time do banco”, conclui a dirigente. ✨

✦ [bit.ly/eleitarenuncia](http://bit.ly/eleitarenuncia)

## DELEGADO SINDICAL

A eleição de delegados sindicais no BB vai até 4 de julho, nos locais de trabalho. O mandato é até 8 de junho de 2019. Os delegados exercem função fundamental na organização dos funcionários por melhores condições de trabalho, mais direitos e remuneração mais justa. Não deixe de votar!

**RBA**  
Rede Brasil Atual

ACESSE

REDEBRASILATUAL.COM.BR

Em tempos de retirada de direitos, golpe e atentados contra a democracia é fundamental saber das coisas. Informação de qualidade, do ponto de vista do trabalhador, está na Rede Brasil Atual, um portal que abriga ainda a TVT e a Rádio Brasil Atual (98.9 FM).



# Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **EUT**

www.spbancarios.com.br

CNPJ 61.651.675/0001-95

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

### Senhores(as) bancários(as) associados(as)

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos o relatório da Diretoria com as Demonstrações Financeiras do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal, que destaca as principais ações e atividades desenvolvidas ao longo do ano.

O período de 2017 entrou para a história como um ano de lutas e conquistas.

Não dá para falar da atuação do Sindicato em 2017 sem falar na luta contra a retirada de direitos, como as reformas trabalhista e da Previdência. O Sindicato se mobilizou durante todo o ano, organizando atos e campanhas, alertando a população sobre o desmonte promovido pelo governo. Foram feitas campanhas e esclarecimentos para a população, com os nomes e fotos de parlamentares que votaram contra os trabalhadores, com dados que desmentiam informações oficiais, como o déficit da Previdência. A união e mobilização da categoria foram percebidas na maior greve geral da história, no dia 28 de abril (81% da categoria votaram a favor da greve) e no dia 30 de junho (80% dos 13.666 bancários votaram pela paralisação). No mês de julho, o Sindicato realizou o seminário Conjuntura e Previdência Social, com a elaboração da cartilha Entender e Defender a Previdência Social, em parceria com os economistas João Sicstú e Eduardo Fagnani. Em agosto, o Sindicato marchou em parceria com outros representantes da juventude em uma manifestação no centro de São Paulo contra a retirada de direitos, além de cobrar eleições gerais e diretas para a Presidência, Câmara e Senado. Também protestou contra as novas regras do passe livre estudantil, implantadas pela gestão Doria na capital, reduzindo a quantidade de passagens diárias.

A luta em defesa dos bancos públicos também foi o destaque em 2017. Diversos atos foram promovidos em defesa dessas instituições. Em abril, o Sindicato organizou o Seminário Em Defesa dos Bancos Públicos, com a publicação de uma cartilha informativa. E, a partir de setembro, foram feitas audiências públicas nas principais cidades da base do Sindicato, com o objetivo de esclarecer a população sobre as perdas que os municípios vão sofrer com o enfraquecimento desses bancos. Durante todo o ano, o Sindicato lutou em defesa da Caixa 100% Pública e garantia de emprego. Foram feitos diversos atos por mais contratações e melhores condições de trabalho. Centenas de assinaturas foram recolhidas após atos do Sindicato em agências da Caixa, exigindo a contratação de mais empregados, na campanha Mais Empregados para a Caixa, Mais Caixa para o Brasil. A campanha em defesa da Caixa foi intensificada, com a deflagração de protestos toda a semana, audiências públicas, visitas a prefeituras, câmaras municipais e assembleias legislativas. No Banco do Brasil, a atuação do movimento sindical também foi fundamental contra o desmonte dos bancos públicos e na orientação com o bancário e clientes sobre as mudanças impostas pela direção do banco. Em junho, durante o 28º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, a categoria se manteve atuante em defesa das instituições públicas; dos empregos e direitos; luta contra o desmonte da instituição pelo governo Temer e combate à terceirização. O Sindicato também cobrou na Justiça a retirada da decisão do Banco do Brasil de descontar dos trabalhadores os dias 28 de abril e 30 de junho, quando a categoria aderiu à paralisação decorrente da greve geral contra a retirada de direitos.

A Faculdade de 28 de Agosto esteve no segundo ano letivo. Fruto da experiência de quase 20 anos do Sindicato no seu Centro de Formação Profissional (CFP), a Faculdade de 28 de Agosto é a primeira instituição de ensino superior gestada por uma entidade sindical. Além da graduação em Administração, ofereceu cursos livres e de extensão, a maioria voltada para os trabalhadores do setor financeiro, como CPA 10 e 20. Iniciou o curso de Paternidade Responsável, pré-requisito para que pais bancários solicitem a licença-paternidade ampliada de 20 dias. Em 2017, a faculdade se preparou para oferecer dois cursos de pós-graduação: Relações de Consumo e Direitos do Consumidor, e Finanças e Gestão de Risco, tendo com foco nas áreas de atuação dos bancários.

A nova diretoria foi eleita para a gestão 2017/2020. O processo de eleição foi conduzido e organizado por uma Comissão Eleitoral, eleita em assembleia por mais de mil (1.150) sindicalizados. Para assegurar que todos os sindicalizados tivessem a oportunidade de exercer seu direito de voto, a Comissão Eleitoral disponibilizou dezenas de cédulas em braille destinadas aos trabalhadores com deficiência visual. A chapa 1 venceu com 78,76% dos votos a eleição realizada entre os dias 25 e 28 de abril. Foram 18,26% dos votos para a chapa 2; 1,79% nulos e 1,19% em branco. Mais de 23 mil trabalhadores foram às urnas. A posse da nova diretoria do Sindicato foi no dia 7 de julho.

**CAMPANHA 2017** – O acordo de dois anos, firmado na Campanha Nacional Unificada 2016, foi essencial para assegurar as conquistas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria.

Com o tema *Lutar, defender e garantir: Nenhum direito a menos*, a campanha dos bancários teve como prioridade a defesa dos direitos dos trabalhadores. Durante a Conferência Nacional foi construído um plano de enfrentamento, com unidade nacional, em defesa dos bancos públicos, contra terceirização, contratos precários de trabalho e retirada de direitos imposta pelas reformas trabalhista e da Previdência.

A proposta aprovada pela categoria no ano anterior estabeleceu para 2017 reajuste de reposição da inflação (INPC) mais 1% de aumento real para os salários e em todas as demais verbas. A regra básica da Participação nos Lucros e Resultados foi de 90% do salário mais valor fixo de R\$ 2.183,53. A parte fixa foi reajustada em 8%. Somente de 2004 a 2017, os bancários tiveram ganho real de salários de 20,3% e de 41,6% nos pisos. O impacto da campanha dos bancários se traduziu em maior capacidade de consumo, elemento fundamental para a economia. A Campanha Nacional dos Bancários 2017 injetou R\$ 7,9 bilhões na economia brasileira em doze meses. A maior parte desse valor veio da PLR: R\$ 6,297 bilhões.

Em agosto, após aprovação da reforma trabalhista, o Comando Nacional entregou à federação dos bancos (Fenaban) a construção de termo de compromisso na defesa de conquistas previstas pela CCT. O conteúdo desse documento foi aprovado por empregados de bancos públicos e privados de todo o Brasil, reunidos na 19ª Conferência Nacional, em 30 de julho.

Durante o ano, após cobrança do Sindicato, a Fenaban colocou em prática a cláusula 26 da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária, que prevê a licença paternidade ampliada, conquista da Campanha Nacional Unificada 2016. O Centro de Formação da Faculdade de 28 de Agosto ofereceu curso gratuito aos bancários sócios, discutindo o papel do homem na sociedade contemporânea, aspectos psicológicos e legais da paternidade, educação para igualdade, além de questões práticas.

Após muita negociação e luta, o Sindicato também conseguiu incluir um aditivo na cláusula 62 da CCT e avançar em um tema importante para a categoria, a realocação e requalificação dos bancários afetados pelo avanço tecnológico.

Os trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa Federal também tiveram avanços em seus acordos aditivos.

**BANCO DO BRASIL** – Após cobrança do Sindicato, o banco informou ao Sindicato a retomada das Comissões de Conciliação Voluntária (CCV) para requerimento das 7ª e 8ª horas para o pessoal da ativa. O processo havia sido suspenso pelo banco, de modo unilateral, no início de julho. Mesmo durante o período de suspensão, o Sindicato continuou realizando protocolo com pedidos dos bancários, para não prejudicar os trabalhadores na contagem de tempo para prescrição.

Em ação individual de um bancário movida por intermédio do Sindicato, o Tribunal Regional do Trabalho determinou que a primeira instância terá de julgar se o Banco do Brasil deve repassar à Previ verbas referentes às horas extras e equiparação salarial adquiridas em processo judicial. A decisão servirá como jurisprudência, ou seja, abrirá precedente em favor dos trabalhadores em futuras ações judiciais.

Uma carta aberta repudiando projetos de privatização do governo Temer foi um dos destaques do Seminário em Defesa das Empresas Públicas. O documento destaca não ser possível um país ser soberano se as empresas estatais «passarem às mãos do capital privado, cujo único interesse é a lucratividade.

Em novembro, sustentabilidade e direitos em saúde foram os desafios debatidos pelos funcionários do Banco do Brasil, que lotaram a Quadra dos Bancários, no mês de novembro, durante a IX Conferência Estadual de Saúde. Sob o tema Cassi - O Desafio do Modelo de Atenção Integral à Saúde, o evento – com o maior número de participantes de todas as edições – teve como tônica o fortalecimento da Cassi e a unificação de ações na defesa da saúde dos bancários do BB. Durante o encontro tomou posse o conselho de usuários eleitos para a gestão 2017/2019, com representantes de todos os segmentos: da ativa, aposentados, Clínicassi e Família.

**CAIXA FEDERAL** – Após luta do Sindicato, a Justiça do Trabalho do Distrito Federal concedeu liminar válida para todo o país, no início do ano, anulando os novos valores que seriam cobrados dos assistidos pelo Saúde Caixa. A ação foi impetrada por sindicatos de todo o Brasil após a direção da Caixa anunciar o reajuste nas contribuições. O reajuste unilateral fere o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que estabelece a manutenção dos percentuais e valores cobrados dos assistidos.

Em fevereiro, o movimento sindical reagiu à determinação da Caixa para que os empregados trabalhassem no sábado devido aos saques das contas inativas do FGTS. Representantes dos trabalhadores percorreram agências no Centro, Avenida Paulista e zona norte para dialogar com a população e bancários a respeito do processo de desmonte do único banco 100% público do país.

Após recusa da Caixa em reconhecer a legitimidade da greve geral, realizada em 28 de abril, o Sindicato acionou a instituição na Justiça para impedir o desconto. A greve foi legítima e empregados não podem ser punidos. Foram realizadas assembleias nos locais de trabalho, nas quais 81% deliberaram pela adesão, publicado aviso de greve e os bancos foram avisados. Em setembro, a Justiça reconheceu esse direito. Na sentença da 16ª Vara do Trabalho de São Paulo, a juíza reforçou que “tais causas são legítimas, influenciam direta e indiretamente as condições de trabalho dos empregados e se mostram aptas a justificar o movimento deflagrado” e determinou que a Caixa devolvesse aos bancários o que foi descontado em função do dia parado.

No mês de junho, em meio a um cenário de ataques aos bancos públicos e aos direitos dos trabalhadores promovidos pelo governo Temer, 316 delegados representando os bancários da Caixa reuniram-se no 33º Congresso Nacional dos Empregados. Os debates resultaram em dezenas de resoluções que foram transformadas em ações voltadas para a defesa da única instituição bancária 100% pública e seus trabalhadores, e a manutenção do seu caráter social.

Em agosto, para debater reestruturação e mobilizar os empregados contra o desmonte da Caixa, Sindicato e a Apcef/SP realizaram plenária. O Acordo Coletivo de Trabalho determinou que a Caixa deve debater previamente com as entidades representativas qualquer medida de reestruturação.

Uma importante vitória aconteceu no fim do ano. Em reunião do Conselho de Administração da Caixa, em dezembro, o item que transformava o banco em sociedade anônima, abrindo portas para a abertura de capital e privatização, foi excluído do texto do novo estatuto da instituição. A decisão representa uma grande vitória dos empregados, movimentos sociais e de todo o conjunto da sociedade.

A luta dos trabalhadores conquistou a suspensão do encerramento das atividades da agência Vila Joaniza e no Jardim Camargo Novo, bairros da periferia de São Paulo, que se tornaram símbolos de resistência. Dirigentes do Sindicato entregaram para os representantes da Caixa documentos para Subprefeituras, Conselhos Participativos em apoio à manutenção das atividades das unidades, com abaixo-assinados em defesa das agências.

**BRASESCO** – O Sindicato se manteve atuante, com reuniões durante todo o ano, para fiscalizar demissões após a compra do HSBC. Foi assegurado ao Sindicato que não haveria demissão em massa e, em 2017, foram feitos inúmeros protestos em agências e na matriz do banco, na Cidade de Deus, onde trabalham cerca de 12 mil funcionários. Em maio, a mobilização dos bancários, ao lado do Sindicato, provou mais uma vez sua força. Após paralisação no Bradesco Vila Leopoldina, o banco se comprometeu a suspender as demissões na concentração.

No início do ano, após pressão do Sindicato, o Bradesco instalou porta giratória com detector de metais em agência da zona oeste de São Paulo. O local foi assaltado quatro vezes em cinco anos.

Em abril, após reunião entre a COE (Comissão Organizativa dos Empregados) e representantes do Bradesco, o banco atendeu duas reivindicações do movimento sindical: possibilidade de migração de valores entre vale-refeição e vale-alimentação; e a licença-adoção, tanto para casais heterossexuais como também para homoafetivos. Já a licença-adoção terá o mesmo prazo da licença-maternidade da categoria bancária: 180 dias. Incluída a estabilidade provisória no emprego até 60 dias após o término da licença.

Em junho, o Bradesco começou a corrigir casos de desvios de função, quando um bancário acumula responsabilidades de outro cargo, muitas vezes com remuneração superior à sua. Antiga reivindicação do Sindicato, a correção foi feita pelo banco para assistentes e gerentes PF e PJ.

Em julho, após anúncio do Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE), com prazo de adesão até 31 de agosto, o Sindicato manteve um plantão para tirar dúvidas dos bancários, após o departamento jurídico do Sindicato analisar minuciosamente o programa para informar aos trabalhadores as consequências da decisão tanto do ponto de vista legal, previdenciário e de saúde. A Comissão de Organização dos Empregados (COE), em reunião com o banco, reivindicou ainda que nenhum trabalhador fosse obrigado a aderir ao plano, nenhum bancário fosse demitido no período que durou o PDVE e avançou ainda na instalação do centro de realocação e requalificação, conquistado na Campanha 2016. Cerca de 7.400 trabalhadores aderiram ao PDVE. O Sindicato, que esteve ao lado dos bancários exigindo esclarecimento e preservação dos direitos, acompanhou a realocação dos funcionários das agências que foram fechadas (159 no país e 11 na base do Sindicato).

Representantes dos trabalhadores assinaram com o Bradesco acordos coletivos aditivos à CCT. Os aditivos – aprovados por unanimidade em assembleia lotada no início de agosto – dizem respeito ao Telebanco, Bradesco Financiamentos, Cipa Treinet e Ponto Eletrônico. Em relação aos dois primeiros ficou definido, entre outras questões, adicional de R\$ 53,45 para cada dia de trabalho que coincidir com sábado, domingo e feriado. Para empregado que exerce cargo remunerado com gratificação de função de confiança, este valor foi acrescido de 55%. Para os bancários do Telebanco, o adicional recebeu ajuste mensal, para que ao fim de 24 meses atinja o valor de R\$ 71,14, equiparando-se ao pago aos ex-atendentes do HSBC de Curitiba. O acordo também estabeleceu um intervalo de 30 minutos para almoço e mais duas pausas de 10 minutos, sem acréscimo no final da jornada e prejuízo para o tempo destinado à alimentação e repouso.

Após cobrança do Sindicato, a Cidade de Deus, matriz do Bradesco, agora tem uma ambulância própria e ambulatório, que passa a funcionar das 7h às 23h no prédio Rubi, em frente à praça de esportes, com preparação para pronto atendimento clínico

**ITAÚ UNIBANCO** – O Sindicato e a Contraf-CUT assinaram com o Itaú a renovação do acordo coletivo de PCR 2017/2018 (Programa Complementar de Resultados). Os trabalhadores asseguraram a reposição da inflação, medida pelo INPC, mais 1% de aumento real em ambos os anos. O acordo é resultado da forte mobilização dos bancários e da pressão dos sindicatos, que possibilitaram em avanços aos trabalhadores por dois anos. É importante destacar que o PCR foi pago sem que haja desconto da Participação nos Lucros e Resultados. O acordo foi extensivo aos funcionários da holding Itaú, Luizacredi e Microinvest.

O Sindicato se mobilizou e teve grande repercussão a denúncia de um bancário que foi demitido do Itaú por ser homossexual e ter postado fotos e um vídeo beijando o noivo nas redes sociais. Apesar da proposta do banco, o funcionário não aceitou ser readmitido. O Sindicato repassou a denúncia ao setor de Recursos Humanos do banco e cobrou que esse tipo de atitude não aconteça novamente.

Em junho, o Sindicato parou o funcionamento do Centro de Tecnologia do Itaú durante um dia, após a demissão de 32 funcionários. Entre os dispensados estavam bancários com alta performance e até mesmo os ‘Prad’, premiados como os melhores da Diretoria de Operações e Tecnologia (DOT), além de trabalhadores adoecidos, com síndrome do pânico e depressão. A mobilização garantiu reunião com o banco e suspensão das demissões.

O Sindicato intensificou a cobrança ao departamento de Relações Sindicais do Itaú para ter acesso às agências digitais, pois o banco não autoriza a entrada de dirigentes sindicais, o que dificulta a apuração dos problemas e denúncias nesses locais caracteriza uma prática antissindical e desrespeito ao acordo coletivo.

Após denúncias dos trabalhadores e cobrança do Sindicato, o Itaú recuou e apresentou um novo contrato de metas de aderência para os bancários da Central de Atendimento. A nova proposta reduz de 97,8% para 92,5% o tempo em que os atendentes precisam ficar à disposição ou nas ligações telefônicas.

**SANTANDER** – Em 2017, o Sindicato intensificou as paralisações, atividades e atos em defesa dos empregos, contra práticas antissindicais do Santander e reivindicou respeito a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), contra práticas do banco de medidas unilaterais e sem respeito a negociação, como a cobrança de meta via celular pessoal e a exposição do ranking de metas.

Em janeiro, dirigentes sindicais cobraram do Santander posicionamento sobre diversos problemas que impactavam negativamente nas condições de trabalho. O banco espanhol se comprometeu a responder cada um dos pontos, como o retorno do pagamento da comissão sobre a venda de seguros. Os dirigentes reivindicaram também que o banco não obrigasse o funcionário a concordar com o código de ética da instituição, ou qualquer outro documento, para poder acessar o Portal RH, essencial para a rotina do trabalhador no Santander.

Em março, após a troca do plano de saúde dos funcionários, o que gerou muitas dúvidas e reclamações, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) se reuniu com representantes do banco e reivindicou a negociação para que os valores fossem revistos, garantindo atendimento de qualidade. O Sindicato também entregou notificação extrajudicial ao banco para que fossem fornecidas informações detalhadas sobre as alterações ocorridas nos planos de saúde, como a disponibilização dos contratos de prestação de serviços das operadoras, apólices de seguro saúde e estudo atuarial que comprove a cota parte do Santander e dos funcionários no custeio do plano.

Em maio, foi renovado o acordo para a retomada da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) que discute pendências trabalhistas de funcionários com o Santander. A decisão ocorreu por unanimidade em assembleia e contempla também trabalhadores das empresas Isban, Produban e Aymoré.

Em junho, sete ex-executivos do Santander foram ouvidos pela Justiça espanhola por suposta lavagem de dinheiro. A data foi escolhida por trabalhadores do banco espanhol em vários países para a realização de protestos que denunciaram as más práticas da instituição no mundo. No Brasil, dirigentes protestaram na Torre, matriz do banco, e no Casa 1, Casa 3 e Vila Santander.

Em mesa para renovação do acordo dos trabalhadores do call center do Santander, o Sindicato conseguiu o compromisso de que os períodos entre as pausas break (20 minutos) e extra break (10 minutos) serão maiores. O banco também se comprometeu a implantar esses intervalos mais próximos do meio da jornada. Após denúncias do Sindicato, o banco reduziu de 93% para 91% a aderência mínima obrigatória para atingir a AQO (Avaliação de Qualidade Operacional), possibilitando que um número maior de trabalhadores recebam a remuneração variável. Também assegura que a jornada não ultrapasse 30 horas semanais. E o bancário



que trabalhar aos finais de semana e feriados recebe hora extra, além de uma folga subsequente ao dia do final de semana trabalhado ou a ‘folga referente’ ao feriado. Os bancários do call center do Santander aprovaram, por unanimidade, a renovação do acordo coletivo específico para os funcionários desse setor, com validade de dois anos (até 2019).

Trabalhadores do Santander de todo o país paralisaram as atividades em dezembro contra pontos da reforma trabalhista que foram implantados pelo banco. O Dia Nacional de Luta foi uma reação à retirada de direitos dos empregados da filial brasileira, que responde pela maior parte (26%) do lucro global do grupo espanhol. Na base do Sindicato, pararam a sede do banco, a Torre, Vila Santander, Casa 1 e Casa 3. Além desses centros administrativos, bancários de mais de 210 agências aderiram ao protesto, que reivindicou que o banco abra imediatamente negociações sobre os pontos: banco de horas com acordo individual, que é inconstitucional, fracionamento de férias, alteração de datas de pagamentos, o aumento de 20% no plano médico e pelo fim das demissões

**FINANCIÁRIOS** – Com data-base em 1º de junho, os funcionários receberam os salários com o reajuste conquistado na Campanha 2016. O acordo, com validade para dois anos, garantiu aumento real de 1%. Assim, os salários e demais verbas foram reajustados em 4,38%, o que corresponde aos 3,35% de reposição da inflação acumulada de junho de 2016 a maio de 2017.

**JURÍDICO** – Outra grande conquista aconteceu em 2017. Após perder pela terceira vez recurso contra decisão judicial que obriga o pagamento de gratificação de função a quem exerceu função gratificada por 10 anos ou mais, o Banco do Brasil realizou o pagamento aos seus funcionários. A determinação da Justiça é resultado de uma ação civil pública movida pelos sindicatos e pela Contraf-CUT. Foi estabelecida multa diária de R\$ 1 mil por empregado que sofrer a lesão. Os pagamentos serão feitos levando em conta a média dos valores recebidos nos últimos 10 anos.

Após luta do Sindicato, por unanimidade, o TRT da 10ª Região negou recurso da Caixa e manteve a suspensão dos reajustes no Saúde Caixa. O aumento, imposto pela direção do banco, foi suspenso pela Justiça por liminar no dia 31 de janeiro. No processo ingressado em 27 de janeiro, as entidades argumentam que os aumentos no plano de saúde afrontam o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2016-2018, que determina que mudanças desse tipo sejam negociadas. O acordo de dois anos garante o modelo de custeio da Saúde Caixa até 2018 e não pode ser alterado.

Uma decisão da 85ª Vara do Trabalho de São Paulo, assessorada pelo Departamento Jurídico do Sindicato, abre precedente para que bancários do Banco do Brasil que ingressaram na instituição antes de dezembro de 1998 requeiriam na Justiça o direito a receber o anuênio, verba anual que correspondia a 1% do salário e que foi extinta pelo banco em janeiro de 1999.

Em ação movida pelo Sindicato, a Justiça do Trabalho condenou o Bradesco a pagar retroativamente adicional de periculosidade aos bancários que trabalharam nos prédios Prata e Cinza da Cidade de Deus, entre novembro de 2010 e janeiro de 2016. Nesse período, o subsolo desses espaços comportava tanques de óleo diesel para alimentar geradores de energia elétrica no caso de queda da rede. Com a sentença, os trabalhadores receberam acréscimo de 30% nas verbas salariais relativas ao período, inclusive horas extras, 13º salário, férias com um terço, aviso prévio, FGTS mais 40%, adicional noturno, domingos e feriados, adicional de transferência. O Bradesco foi ainda condenado por danos morais coletivos no valor de R\$ 50 mil, que serão revertidos ao Fundo de Amparo ao Trabalhador, como também ao pagamento em honorários assistenciais de 15% sobre o valor da condenação e honorários periciais. O Sindicato move processos similares contra a Caixa, BV Financeira, Itaú, Safra, HSBC, Santander e Citibank.

- A 15ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo acatou recurso do Sindicato e condenou o Banco do Brasil ao pagamento do adicional de periculosidade para os bancários que trabalham ou já trabalharam nos últimos cinco anos nos prédios situados na Avenida São João e Rua XV de Novembro, que mantêm armazenados tanques de óleo diesel. O adicional de periculosidade corresponde a aporte de 30% do salário mais os reflexos legais (férias, 13º salário, horas extras, FGTS).

- O Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região reconheceu, após laudos periciais, a necessidade de pagamento do adicional de periculosidade (30% do salário) aos trabalhadores do ITM. A sentença determina efeito retroativo a cinco anos da distribuição da ação impetrada pelo Sindicato, que ocorreu em 29 de setembro de 2015.

Ex-bancários do Banerj, comprado pelo Itaú em 1997, tiveram uma vitória na Justiça. Por conta de ação movida pelo Sindicato, os trabalhadores receberam valores de imposto de renda que estavam retidos em um processo. Mais de R\$ 4,6 milhões foram distribuídos entre 803 bancários.

O Sindicato conquistou uma importante vitória para os funcionários do Bradesco. A Justiça do Trabalho determinou que a base de cálculo para o desconto do vale-transporte seja sobre o salário básico do bancário, desconsiderando, portanto, gratificações. O Sindicato entrou com ação em 22 de julho de 2016 após receber denúncias de bancários.

O Sindicato ingressou com processo coletivo na Justiça do Trabalho para os bancários do Banco do Brasil, Itaú, Santander, Bradesco e Basa, visando a integração em definitivo da gratificação de função no salário dos trabalhadores dessas instituições financeiras. A incorporação da gratificação ao salário sempre que acionada a Justiça decorre de entendimento da jurisprudência trabalhista expresso na Súmula 372 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) para aqueles que recebem a verba por dez ou mais anos. Contudo, a nova lei trabalhista que entrou em vigor no último dia 11 de novembro (Lei 13.467/17), acaba com o direito de o empregado incorporar a gratificação ao salário, independentemente do tempo na função, pois acaba com as súmulas trabalhistas, e por outro lado cria a “quitação trabalhista”, ou seja, o empregador pode quitar com qualquer valor respectivas pendências trabalhistas.

**1º DE MAIO** – Os atos de 1º de Maio tornaram-se manifestações de repúdio ao governo Temer. Mesmo com dificuldades impostas pela Prefeitura, que queria proibir o ato na Avenida Paulista, mais de 200 mil pessoas seguiram em passeata pela Rua da Consolação até chegar à Praça da República, na região central, no final da tarde, palco de apresentações musicais e ato político.

Em Osasco houve o IX Desafio dos Trabalhadores, promovido pelo Sindicato, reunindo 2,5 mil participantes, dos quais 700 bancários sindicalizados. Foram duas modalidades de corrida: de quatro e de oito quilômetros.

**IGUALDADE DE OPORTUNIDADES** – Parte das comemorações do Mês da Consciência Negra, a 17ª edição do Cortejo Afro dos Bancários ressaltou a importância da luta para acabar com a discriminação racial no Brasil. Este ano o desfile homenageou grandes mulheres negras. O cortejo percorreu ruas do centro de São Paulo, com a passista Giseli Alves e a escola de samba Tom Maior.

O Bloco dos Bancários também animou as ruas do centro velho. O 9º Bloco dos Bancários desfilou pelas ruas do centro de São Paulo e os foliões levaram para a festa cartazes com frases de protesto, como “tirem as mãos da nossa aposentadoria” e “todos para rua já!”. O tema do desfile deste ano foi Qualquer maneira de amor vale amar, reforçando a importância da defesa da diversidade.

Outra conquista foi o reconhecimento do nome social, a partir de reivindicação do Sindicato. Em mesa de Igualdade de Oportunidades, a Fenaban informou que, caso solicitado, as instituições farão alteração da identidade em crachás, e-mails, cartões de visita e portais internos.

Outros atos relevantes foram:

Em março, as trabalhadoras marcharam até a Praça da Sé, onde se reuniram com movimentos sociais em grande ato unificado com o mote “Aposentadoria fica, Temer sai. Paramos pela

vida das mulheres”. Da Praça da Sé, sindicalistas, feministas e movimentos sociais caminharam contra a reforma da Previdência e por nenhum direito a menos.

As reformas Trabalhista e da Previdência, o desmonte do Estado e o fim de políticas sociais no governo Temer, aliadas às ações higienistas e de privatização da cidade na gestão Doria, tendem a agravar racismo, violência, desigualdade de oportunidades e de acesso a serviços para os mais pobres, especialmente negros e indígenas. A lógica perversa dessas “reformas genocidas” foi denunciada durante Marcha das Mulheres Negras de São Paulo, no Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. A Marcha reuniu mais de cinco mil pessoas, em ampla maioria mulheres negras e indígenas, e saiu da Praça Roosevelt para o Largo do Paissandu.

As mulheres e o futuro no mercado de trabalho foi o tema da VII Oficina da Rede Mulheres UNI Brasil, no mês de junho, na cidade de Praia Grande (SP), onde se debateu a transformação no mundo do trabalho, o impacto que traz para as mulheres e os desafios para enfrentar o mercado. Foi apresentada a experiência pioneira dos bancários com o curso de Paternidade Responsável, requisito para que os trabalhadores usufruam o direito à licença-paternidade de 20 dias, conquista da Campanha Nacional Unificada 2016.

No dia 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, foi feita uma edição internacional da campanha 16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero, da qual fizeram parte diversas instituições, entre elas a UNI Global Union. O Sindicato intensificou uma série de ações e lutas, com vídeos institucionais e nas redes sociais, citando pesquisas sobre violência doméstica e sexual para mostrar a realidade das mulheres no Brasil.

**TRAVESSIA** – Preocupado com a situação de meninos e meninas que moram nas ruas do centro de São Paulo, o Sindicato criou, em 1995, a Fundação Projeto Travessia. Em sua trajetória a entidade elaborou, implantou e geriu cerca de 30 Projetos com os mais variados eixos de ação na defesa e garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes em situação de risco, chegando a atender, durante este período, entre beneficiários diretos e indiretos, cerca de 14.000 jovens e seus familiares. Em 2017, o Travessia recebeu menção honrosa da Câmara de Vereadores de São Paulo no Prêmio Betinho, que homenageia iniciativas que se dedicam à construção da cidadania na capital paulista. Ainda este ano, o Travessia desenvolveu 3 Projetos: o “NDT- Núcleo de Desenvolvimento Travessia”; “Projeto Âncora – Família e Cidadania” e o “Projeto LUME CENTRO – Educação Sócio Protetiva na Rua”.

**COMITÊ BETINHO** – O Comitê Betinho, parceiro do Sindicato que leva adiante o legado da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, do sociólogo Herbert de Souza, entregou quase mil cisternas a famílias carentes do sertão nordestino. Cada cisterna tem capacidade para 16 mil litros, suficientes para abastecer uma família de seis pessoas por até oito meses. Em dezembro, mais de 2,5 toneladas de alimentos, além de livros infantis/juvenis, foram entregues para entidades assistenciais parceiras. A ação, parte da campanha Natal Sem Fome e com Livros, acontece pelo 24º ano consecutivo e em 2017 beneficiou 17 associações com 18 cestas contendo 150 kg de mantimentos cada.

**BANCREDI** – A parceria com a cooperativa de crédito (Bancredi) a cada ano consolida seu sucesso. Somente em 2017, a cooperativa recebeu 3905 pedidos de empréstimos, que totalizaram R\$ 12,7 milhões aos bancários. O empreendimento reúne 4.679 cooperados, que encontram na entidade forma de buscar soluções mais humanas para pagamentos, despesas mensais ou investimentos.

**SINDICATO CIDADÃO** – Foram inúmeras paralisações e atos durante o ano contra reformas que retiram direitos dos trabalhadores. Em 2017, o Sindicato travou luta de interesse de toda a sociedade brasileira e fundamental para a democracia e desenvolvimento do país: o combate as Reformas Trabalhista e da Previdência, contra a terceirização irrestrita (PL 4330, PLS 87/2010 e PLC 30/2015), e em defesa dos bancos contra as privatizações e na mobilização e lutas por emprego e garantia de direitos, entre outras.

O governo ilegítimo conseguiu ressuscitar um texto, proposto há 19 anos, que já tinha sido aprovado pelo Senado. Com isso, a terceirização irrestrita para todas as atividades passou no Congresso Nacional no dia 22 de março, por 231 votos a favor, 188 contra e oito abstenções. A reforma Trabalhista foi aprovada no dia 11 de julho alterou mais de cem itens da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) e legalizou o bico no Brasil, ao criar o chamado contrato intermitente de trabalho. Além disso, a nova lei trabalhista liberou a terceirização irrestrita e a contratação de Pessoas Jurídicas (PJs), passou a permitir que o negociado prevaleça sobre o legislado, e atacou a organização sindical, tentando enfraquecer a representação coletiva dos trabalhadores e trabalhadoras.

O Sindicato se manteve nas ruas, na luta pelos direitos. No início do ano, a categoria se mobilizou contra um projeto de lei sobre segurança, que estava em tramitação no Senado, prejudicial ao direito de greve da categoria bancária.

Em maio, dirigentes dos movimentos sindical e social foram às ruas, em suas bases e em Brasília, debatendo com a sociedade e cobrando de deputados e senadores rejeitassem essas reformas que representam um desmonte de tudo que foi conquistado em muitos anos de luta. Uma grande mobilização aconteceu no Distrito Federal, com visita aos gabinetes dos senadores para pressionar contra o fim da aposentadoria representado pela reforma da Previdência de Temer. E no dia 24 foi feita a Marcha e Ocupação de Brasília. O #OcupaBrasília.

Com a aprovação da Reforma Trabalhista houve a mobilização dos trabalhadores e a coleta de assinaturas para emplacar um Projeto de Lei de Iniciativa Popular com o objetivo de anular a lei 13.467/2017.

Em dezembro, houve paralisação nacional contra a votação da PEC 287, prevista para 6 de dezembro na Câmara dos Deputados.

A categoria também se mobilizou contra o PLS 131/2015 (PL 4567/2016), que retirou da Petrobras a exploração exclusiva do pré-sal e a Proposta de Emenda à Constituição, a PEC 241 (55), que congelou gastos sociais por 20 anos.

**INTERNACIONAL** – Em março, dirigentes sindicais brasileiros participaram de um ato do Committee For Better Banks (CBB), comitê por melhores bancos, na sede do Santander em Boston, em solidariedade à campanha dos bancários do banco espanhol nos Estados Unidos. Os trabalhadores exigiram do Santander a assinatura de um acordo de neutralidade, que permita os trabalhadores se organizar sem a interferência de gestores. A participação brasileira faz parte da aliança firmada entre Confederação Brasileira dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Sindicato dos Bancários de São Paulo e Communications Workers of America (CWA), para trabalharem juntos na organização dos trabalhadores do setor financeiro dos Estados Unidos, que representa 1/3 dos empregados dessa área no mundo e ainda não estão organizados em sindicatos. Durante todo o ano, protestos foram feitos contra a atuação do Santander, que extinguiu postos de trabalho e manteve política antissindical: Em Porto Rico, é um dos principais responsáveis pela crise que destrói a economia e a população da ilha; na Espanha, executivos são suspeitos de lavagem de dinheiro; e nos EUA, impede bancários de se sindicalizar.

No início do ano, a Confederação de Trabalhadores Bancários do Chile (CSTBA) enviou mensagem de apoio e solidariedade à luta dos brasileiros contra as novas regras para aposentadoria. A carta foi enviada no mesmo dia em que centenas de milhares de pessoas protestaram em todo o país contra a Proposta de Emenda Constitucional 287, uma das principais bandeiras do governo Temer.

Em agosto, representantes dos trabalhadores de bancos com atuação nos países das Américas realizaram, em Assunção (Paraguai), a XIIIª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais. O objetivo foi apresentar o quadro geral de cada um dos bancos nos respectivos países onde atuam e suas políticas de relacionamento com os trabalhadores. Os bancos brasi-

leiros com atuação internacional são o Banco do Brasil e o Itaú, além do espanhol Santander, que tem atuação no Brasil e em outros países americanos.

Em outubro, dirigentes sindicais de categorias profissionais de todo o mundo se reuniram em Nyon, na Suíça, para discutir o futuro do trabalho diante da economia digital, na Cúpula Mundial de Dirigentes Sindicais da UNI Global Union, entidade que representa 20 milhões de trabalhadores de 900 sindicatos afiliados. Entre os debates do comitê mundial, o tema Direitos Fundamentais e Sociais destacou o trabalho nas plataformas digitais e a desmistificação do trabalho autônomo.

Dirigentes sindicais de toda a América Latina se reuniram em Montevideu (Uruguai) para a IV Reunião da Aliança Latino-americana, em novembro, em defesa dos Bancos Públicos. No entanto, as campanhas em defesa da Caixa 100% Pública e dos demais bancos públicos brasileiros ganhou repercussão internacional. Uma grande marcha pelas ruas da capital do Uruguai marcou a abertura da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo. A atividade foi construída pelo movimento sindical e organizações sociais da região, com objetivo de mobilizar os povos para a defesa da democracia, atualmente ameaçada em vários países da América do Sul por forças conservadoras, que pressionam por novos tratados de livre comércio, retomando a agenda neoliberal e atacando direitos sociais e trabalhistas.

#### Desempenho Social

**1. Assessoria jurídica** – O ano de 2017 foi de muita luta também na esfera jurídica para o Sindicato. Nesse período, a entidade orientou diversas ações em defesa dos trabalhadores que se sentiram lesados pelos empregadores, inclusive terceirizados.

O departamento jurídico manteve seu atendimento aos trabalhadores, com atendimento de 5593 pessoas. Desses, 2118 (do Itaú e Santander) se utilizaram das Comissões de Conciliação Voluntária (CCVs), que reúnem representantes dos empregados e dos bancos na busca de solução de conflitos trabalhistas, sem precisar acionar a Justiça.

Outros trabalhadores foram recebidos pelos advogados. Desse atendimento, resultaram 1124 reclamações trabalhistas individuais, 356 processos previdenciários/cíveis e 52 ações coletivas.

**DIREITOS RECUPERADOS** – De janeiro a novembro de 2017, o Sindicato conseguiu recuperar, pela via judicial R\$ 54,3 milhões para cerca de 1,4 mil bancários beneficiados por ações individuais ou coletivas. Foram recuperados R\$ 47,7 milhões para 552 bancários beneficiados por ações individuais. Outras três ações coletivas contra os bancos Boa Vista e Banerj pagaram R\$ 6,59 milhões a 864 bancários.

**2. Comunicação** – O Sindicato continua disponibilizando aos trabalhadores diversos meios de comunicação. Em 2017 o site da entidade foi atualizado e compatível para visualização via smartphone e tablet. E foram criados espaços dedicados a informações exclusivas para Jurídico, Saúde, Educação, Café dos Bancários, Sindicato Cidadão e Esportes.

**A FOLHA BANCÁRIA** – O mais antigo veículo de informação da entidade – de bissemanal passa a ser diário durante períodos de greve. Também publicamos a Folha Bancária em Casa, Folha Bancária em Braille, jornais específicos por banco, cartilhas, folhetos e o Guia de Convênios.

As redes sociais ganharam força. A fanpage no Facebook (facebook.com/spbancarios) registrou 47,9 mil seguidores e de janeiro a maio de 2017, nossos posts foram vistos 3,7 milhões de vezes. O alcance das publicações é cada vez maior, assim como a interação dos trabalhadores com a mídia social do Sindicato.

O número de acessos do site do Sindicato passou de 7.173.189 em 2016 para 7.936.852 em 2017.

O Momento Bancário com a Presidenta, programa de webtv, completou sete anos. E o programa Contraponto, em parceria com blogueiros do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé.

O Sindicato também manteve apoio à Rede Brasil Atual e a TV dos Trabalhadores, a TVT – e produz informação alternativa ao conteúdo da grande mídia.

**3. Cultura e cidadania** – O Sindicato manteve o projeto CineB em parceria com a Brazucah Produções, cuja proposta é levar cinema nacional, de forma gratuita, à população carente de São Paulo, Osasco e região.

Nos dez anos de vida o projeto já atingiu 61.136 pessoas, sendo 5.220 somente em 2017. Outra novidade em 2017 foram os sorteios de livros em todas as sessões do CineB. Durante a temporada foram distribuídos 524 livros doados pela ONG Eh Aqui, parceira do projeto que funciona como uma facilitadora na doação de livros, visando democratizar o acesso à cultura.

O CineB é um circuito alternativo de exibição que, desde 2007, leva cinema brasileiro para várias regiões da cidade. O projeto, já contabiliza mais de 480 sessões gratuitas em comunidades, escolas e universidades de São Paulo. Já foram exibidos na tela do CINEB mais de 116 longas metragens e 73 curtas metragens.

**4. Centro de Formação Profissional** – Em 2017, o Centro de Formação disponibilizou diversas turmas para 756 alunos. Dos nove cursos oferecidos, destacam-se entre os mais procurados pelos bancários o CPA10 e CPA20.5.

**Espaço Lélia Abramo** – Espaço de entretenimento e de encontro para a categoria bancária e a população. Em 2017, o local abrigou lançamento de peças teatrais, oficinas, entre outras iniciativas.

**6. Cedoc** – As publicações do Sindicato são importante fonte de informação sobre a história da categoria bancária. E agora todas as edições da Vida Bancária (a nº 1 data de 1924) e também da Folha Bancária estão digitalizadas e disponíveis no site da entidade. A disponibilização vai auxiliar no trabalho de pesquisadores e também da categoria. A digitalização abrange o período de 1924 a 2011. Todas já estão devidamente indexadas e disponíveis no portal online *spbanca.rios.com.br/cedoc* em formato pdf. De 2011 até agora a FB pode ser lida no site do Sindicato.

O Centro de Documentação já digitalizou todo o seu acervo – foram mais de 130 mil imagens, 1.300 vídeos, além de 52 mil documentos sindicais convertidos para o formato digital. A implementação do projeto compreende, além das etapas de organização e de digitalização, a elaboração de um guia geral do arquivo. Também está disponível, para consulta no site do Cedoc Digital, a Revista dos Bancários, de 1993 a 2006, a Revista do Brasil, de 2006 a 2016, cartazes e adesivos e diversos jornais de banco.

**7. Esporte e lazer** – O número de bancárias e bancários envolvidos nas atividades esportivas promovidas pelo Sindicato também foi expressivo em 2017, chegando a participação de quatro mil trabalhadores.

A entidade disponibilizou vagas, com inscrições gratuitas, para sindicalizados participarem do VI Desafio dos Trabalhadores de Osasco e da Corrida Centro Histórico em São Paulo. Foi mantido o bom número de participantes nas tradicionais competições organizadas pela entidade: campeonato society em Osasco e em São Paulo; torneio de truco para todos os associados, pesca, pôquer, além da Copa de Futsal. A categoria comemorou o Dia do Bancário com uma grande festa na Quadra dos Bancários.

Também nos mobilizamos com aulas públicas no centro de São Paulo, com debates em praças em defesa da democracia.

O Grêmio Recreativo Café dos Bancários manteve suas atividades a todo o vapor. Sempre com inovações no cardápio e atrações musicais ao vivo para agradar a todos os gostos, mais de 11,6 mil pessoas passaram pelo espaço no decorrer do ano.

**8. Gestão financeira** – Os investimentos na luta da categoria e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária só são possíveis devido à criteriosa e responsável gestão financeira da entidade. As questões passam por profunda análise e todas as ações contam com total transparência, por meio da divulgação dos balanços anuais e de prestação de contas que passam por apreciação dos sindicalizados em assembleias.

## Agregando valor à comunidade

## a) Responsabilidades Sociais do Sindicato

Responsabilidades Sociais do Sindicato						
	2017			2016		
1. BASE DE CÁLCULO			R\$ mil			R\$ mil
1.1 Receita Bruta – RB			86.768,17			88.715,43
1.2 Superávit Operacional –SO			2.886,84			2.862,17
1.3 Folha de Pagamento – FP			23.729,18			22.474,68
2. INDICADORES LABORAIS	R\$ mil	%FP	%RB	R\$ mil	%FP	%RB
2.1.1 Alimentação	3.291,51	13,87	3,79	3.105,48	13,82	3,50
2.1.2 Encargos Sociais Compulsórios <sup>2</sup>	4.360,07	18,37	5,02	4.489,96	19,98	5,06
2.1.3 Seguro de Vida	13,74	0,06	0,02	15,43	0,07	0,02
2.1.4 Convênio Médico e Odontológico	1.678,47	7,07	1,93	1.337,76	5,95	1,51
2.1.5 Complementação Auxílio-Doença	20,93	0,09	0,02	19,25	0,09	0,02
2.1.6 Auxílio-Creche	77,86	0,33	0,09	82,35	0,37	0,09
2.1.7 Vale-Transporte	312,03	1,31	0,36	292,38	1,30	0,33
2.1.8 Segurança no Trabalho (exames periódicos)	19,62	0,08	0,02	18,44	0,08	0,02
2.1.9 Desenv. Profissional e outros benefícios	278,49	1,17	0,32	273,22	1,22	0,31
Total = Indicadores Laborais (2.1.1 a 2.1.9)	10.052,71	42,36	11,59	9.634,27	42,87	10,86
3. INDICADORES SOCIAIS	R\$ mil	%SO	%RB	R\$ mil	%SO	%RB
3.1 Tributos (exceto encargos sociais)	428,71	14,85	0,49	462,24	16,15	0,52
3.2 Contribuições p/ a Cidadania	2.157,14	74,72	2,49	2.135,58	74,61	2,41
Total = Indicadores Sociais (3.1 a 3.2)	2.585,85	89,57	2,98	2.597,82	90,76	2,93
4. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
4.1 Estado Civil						
4.1.1 Solteiros	89	50	39	99	53	46
4.1.2 Casados	109	82	27	122	95	27
4.1.3 Divorciados/Desquitados	18	10	8	19	09	10
4.1.4 Viúvos	1	0	1	2	0	2
4.2 Formação Escolar						
4.2.1 Superior (pós-graduação e mestrado)	21	11	10	26	12	14
4.2.2 Superior (graduação)	85	59	26	91	62	29
4.2.3 Segundo Grau (Ensino Médio)	90	55	35	102	65	37
4.2.4 Primeiro Grau (Ensino Fundamental)	21	17	4	23	18	5
4.3 Faixa etária dos empregados						
4.3.1 Abaixo de 29 anos	15	10	5	17	10	7
4.3.2 De 30 até 40 anos (inclusive)	52	32	20	62	42	20
4.3.3 Acima de 40 anos	150	100	50	163	105	58
4.4 Nº empregados no final período e por sexo	217	142	75	242	157	85
4.5 Cargos gerenciais ocupados por sexo	21	11	10	23	12	11
4.5.1 % cargos em relação totais homens/mulheres	10%	8%	13%	10%	8%	13%
4.5.2 % cargos em relação ao total de gerentes	100%	52%	48%	100%	52%	48%
4.6 Nº de admissões no período		15			20	
4.7 Nº de Dependentes		275			311	
4.8 Nº de Estagiários		3			4	
5. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA						
5.1 Índice de afastamento em 2017		Auxílio-doença 5,07%	Acidente do trabalho 0,46%			
5.2 Nos processos de gestão os órgãos de decisão em 2017 e 2016 foram:						
● Projetos sociais desenvolvidos pelo Sindicato foram definidos			Pela diretoria e empregados			
● Padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos			Pela diretoria e empregados			
● Na seleção dos fornecedores os mesmos padrões éticos adotados pela Entidade			São sugeridos			
● Quanto à participação dos empregados em programas e campanhas sociais, o Sindicato			Apoia, organiza e incentiva.			

1 Adaptação do Modelo Balanço Social desenvolvido pelo IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômica.

2 Encargos compulsórios foram considerados apenas INSS e FGTS, as demais verbas sob essa denominação entendemos tratar-se de direitos trabalhistas.

## b) Renda Gerada e Distribuída

Demonstração Do Valor Adicionado - DVA (Em Reais)		
	2017	2016
<b>1. RECEITAS</b>	<b>84.436.413</b>	<b>85.763.675</b>
1.1 Receitas de Contribuições da Categoria	63.432.234	61.500.783
1.2 Receitas de Serviços e Periódicos	14.586.249	18.622.557
1.3 Outras Receitas	6.452.118	5.880.621
1.4 Perda p/ Créditos de Liq. Duvidosa – (Reversão/Constituição)	-34.188	-240.286
<b>2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>55.608.253</b>	<b>56.854.644</b>
2.1 Insumos Consumidos nos Serviços Gráficos	7.382.236	9.521.708
2.2 Utilidades e Serviços	3.272.454	4.451.078
2.3 Material e Serviços de Terceiros	25.288.789	18.979.507
2.4 Despesas com Atividade Sindical	19.634.224	23.681.120
2.5 Perda de Valores Ativos	30.550	221.231
<b>3. VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (1-2)</b>	<b>28.828.160</b>	<b>28.909.031</b>
4. RETENÇÕES – (DEPRECIACÕES)	1.850.847	1.904.895
<b>5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)</b>	<b>26.977.313</b>	<b>27.004.136</b>
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	9.500.495	11.318.783
<b>7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>36.477.808</b>	<b>38.322.919</b>
<b>8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>36.477.808</b>	<b>38.322.919</b>
8.1 Pessoal (Remunerações, Direitos Trabalhistas e Benefícios) <sup>3</sup>	23.551.070	22.636.958
8.2 Filiações e Projetos Sociais	4.700.748	6.265.531
8.3 Governo (Impostos, Taxas e Contribuições – INSS e PIS)	3.872.452	4.040.840
<b>8.4 Financiadores</b>	<b>1.466.695</b>	<b>2.517.420</b>
8.4.1 Juros e variações cambiais	524.563	1.942.970
8.4.2 Aluguéis	942.132	574.450
8.5 Superávit do exercício <sup>4</sup>	2.886.843	2.862.170

Em análise da Demonstração do Valor Adicionado do Sindicato do exercício de 2017 podemos concluir que 65,86% de suas receitas das atividades operacionais agregaram recursos para a economia local, portanto, para gerar uma receita de R\$ 84.436 milhões, adquirimos recursos de terceiros, na forma de insumos, no valor de R\$ 55.608 milhões. Deste montante foram consumidos 13,28% na produção dos serviços gráficos, 5,88% com despesas em utilidades e serviços, 45,48% em materiais e serviços de terceiros, 35,31% com despesas em atividades sindicais e 0,05% com perdas de ativos.

O valor adicionado líquido gerado como riqueza pelo Sindicato foi de R\$ 36.477 milhões, representando 43,20% da Receita Total, com a seguinte distribuição: 64,56% destinados aos empregados, 12,88% às filiações e projetos sociais e 10,61% aos cofres públicos – totalizando 38,04% em relação à Receita Total. No qual se reverteu em benefícios aos trabalhadores e a sociedade em geral, sendo destinados 4,02% para remunerar capital de terceiros – financiadores, e 7,91% para reinvestir no Sindicato.

3 Não despesas com pessoal, R\$ 44.824,21 foram investidas em auxílio educação em 2017 e R\$ 31.427,84 em 2016.

4 Desde o exercício de 2016 o superávit do exercício não sofre mais ajustes pela realização da reserva de reavaliação das máquinas e equipamentos gráficos, pois as mesmas estão totalmente realizadas.

Os benefícios oferecidos pelo Sindicato aos empregados, no montante de R\$ 7,396 milhões, representam 27,43% sobre a folha de pagamento bruta.

Evidencia-se, também, que do total das receitas do Sindicato, 75,12% vêm das contribuições da categoria bancária; 17,27% dos serviços gerados por suas atividades operacionais. As outras receitas (patrimonial, extraordinárias) contribuíram com 7,64%.

## Agradecimento

Foi fundamental a inestimável participação e cooperação de inúmeras pessoas e entidades para que se pudesse traçar a bonita trajetória do Sindicato em 2017. Portanto, somos muito gratos aos dirigentes integrantes da diretoria, os quais foram muito firmes e seguros

na tomada de decisões de maior impacto. Nosso mais sincero muito obrigado aos associados da entidade e militantes sindicais pela confiança depositada nessa diretoria.

Nossos agradecimentos às entidades de classe, aos parceiros e a todos que, de alguma forma, participaram desse esforço para que o Sindicato se tornasse cada vez melhor.

E de uma forma especial expressamos o nosso reconhecimento ao quadro de funcionários que contribuiu com sua capacidade e dedicação durante todo ano para o cumprimento da missão da entidade.

### DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

#### Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo

#### CNPJ 61.651.675/0001-95

## BALANÇO PATRIMONIAL

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (em reais)

ATIVO	NE	2017	2016	PASSIVO	NE	2017	2016
<b>CIRCULANTE</b>		<b>105.312.320,55</b>	<b>103.058.008,11</b>	<b>CIRCULANTE</b>	3.km	<b>32.026.738,73</b>	<b>24.590.635,20</b>
Disponível		86.267.146,14	85.816.642,48	Parcelamento de Débitos Fiscais		0,00	146.828,16
Caixa e Bancos Conta Movimento		75.877,08	142.035,35	Fornecedores		1.394.431,19	1.845.129,75
Aplicação Liq. Imediata	3.b	86.191.269,06	85.674.607,13	Administração de Processos		16.916.294,50	14.265.702,08
				Impostos e Taxas a Recolher		334.301,31	342.286,01
Clientes	3.c	6.288.399,66	6.524.037,71	Encargos Sociais a Recolher		449.670,97	477.847,26
Duplicatas/Op. Cartões a Receber		6.348.287,86	6.754.204,41	Contas a Pagar e Outras Obrigações		6.331.367,15	5.722.152,29
Títulos Renegociados		3.469,50	13.269,50	Conting. Fiscais, Judiciais e Outras		5.034.910,88	0,00
(-) Perda p/ Créditos de Liq. Duvidosa		(63.357,70)	(243.436,20)	Féias e Encargos a Pagar		1.565.762,73	1.790.689,65
Outros Créditos	3.d	11.691.006,16	9.166.139,29				
Estoques	3.e	654.188,26	1.132.483,50	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	3.lm	<b>58.293.021,68</b>	<b>65.744.192,90</b>
Despesas Antecipadas	3.f	411.580,33	418.705,13	Cauções Recebidas (parceirização)		374.981,30	338.486,22
				Administração de Processos		44.010.169,90	44.160.169,90
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>48.362.588,44</b>	<b>47.745.125,12</b>	Provisão p/ Conting. Fiscais e Judiciais		13.907.870,48	21.245.536,78
Realizável a Longo Prazo	3.g	17.999.029,82	15.952.540,54				
Depósitos Judiciais / Aplic / Tit. a Receber		17.999.029,82	15.952.540,54	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	3.no	<b>63.355.148,58</b>	<b>60.468.305,13</b>
Investimentos	3.h	2.429.683,28	2.373.516,56	Patrimônio Social		41.189.335,95	41.189.335,95
Imóveis (não destinado ao uso)		1.439.232,00	1.439.232,00	Reserva Reavaliação		13.647.759,44	13.647.759,44
Quotas Capital Bancredi		984.823,73	928.657,01	Superávit Acumulado		8.518.053,19	5.631.209,74
Outros Investimentos		5.627,55	5.627,55				
Imobilizado	3.i	26.603.752,09	28.219.253,37				
Bens Imóveis		18.318.871,80	18.318.871,80				
Bens Móveis		36.952.014,11	39.088.442,27				
(-) Depreciação Acumulada		(28.667.133,82)	(29.188.060,70)				
Intangível	3.j	1.330.123,25	1.199.814,65				
Direito de Uso Software		1.290.701,18	1.160.392,58				
Marcas e Patentes		39.422,07	39.422,07				
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>153.674.908,99</b>	<b>150.803.133,23</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>153.674.908,99</b>	<b>150.803.133,23</b>

IVONE MARIA DA SILVA  
Presidenta

MARIA ROSANI G. A. HASHIZUMI  
Secretária de Finanças

CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR  
Contador - CRCSP 250776/O-4

## DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 2016 (Em reais)

	2017	2016
<b>RECEITA DAS OPERAÇÕES SOCIAIS BRUTA</b>	<b>86.768.165,33</b>	<b>88.715.425,02</b>
Contribuição Social	31.038.315,79	31.737.902,68
Contribuições de Acordo Coletivo	14.142.975,29	13.144.195,05
Contribuições Processos Coletivos	732.914,34	1.147.134,45
Contribuição Sindical	19.758.176,42	18.112.911,66
Renda Patrimonial (excluído receitas financeiras)	824.291,99	349.562,43
Receitas Extraordinárias / Eventual	5.685.242,47	5.601.161,39
Receita de Serviços e Periódicos	14.586.249,03	18.622.557,36
<b>Deduções das Receitas</b>		
ISS sobre Faturamento	(207.982,26)	(242.024,41)
Devolução de Contribuições	(2.240.147,51)	(2.641.360,60)
<b>Receita das Operações Sociais Líquida</b>	<b>84.320.035,56</b>	<b>85.832.040,01</b>
Custos dos Serviços Gráficos Prestados	(12.448.824,24)	(15.113.623,74)
<b>Superávit Bruto</b>	<b>71.871.211,32</b>	<b>70.718.416,27</b>
<b>Despesas (Receita) das Operações Sociais</b>		
Despesas Administrativas	(52.794.725,39)	(46.099.987,79)
Despesas de Atividades Sindicais	(24.334.972,07)	(29.946.651,26)
Despesas de Venda de Serviços	(722.414,46)	(894.831,13)
Despesas Extraordinárias	(9.000,00)	(167.831,40)
Despesas Financeiras	(566.334,51)	(1.995.624,96)
Renda Patrimonial Financeira	9.443.078,56	11.248.680,39
<b>Superávit do Exercício</b>	<b>2.886.843,45</b>	<b>2.862.170,12</b>

IVONE MARIA DA SILVA  
Presidenta

MARIA ROSANI G. A. HASHIZUMI  
Secretária de Finanças

CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR  
Contador - CRCSP 250776/O-4



**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL**

EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em reais)

Movimentações	Patrimônio Social	Reserva de Reavaliação	Superávit Acumulado	Total
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	<b>38.522.461,97</b>	<b>13.647.759,44</b>	<b>5.435.913,60</b>	<b>57.606.135,01</b>
Ajustes de Exercícios Anteriores:				
Destinação do Superávit Acum. p/ Patrim. Social	2.666.873,98		(2.666.873,98)	-
<b>Superávit Líquido do Exercício 2016</b>			<b>2.862.170,12</b>	<b>2.862.170,12</b>
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>41.189.335,95</b>	<b>13.647.759,44</b>	<b>5.631.209,74</b>	<b>60.468.305,13</b>
Ajuste de Exercícios Anteriores:				
Superávit Líquido do Exercício 2017			2.886.843,45	2.886.843,45
<b>Saldos em 31/12/2017</b>	<b>41.189.335,95</b>	<b>13.647.759,44</b>	<b>8.518.053,19</b>	<b>63.355.148,58</b>

IVONE MARIA DA SILVA  
PresidentaMARIA ROSANI G. A. HASHIZUMI  
Secretária de FinançasCLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR  
Contador - CRCSP  
250776/O-4**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO**

EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

Descrição	NE	2017	2016
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit (Déficit) Líquido do Período		2.886.843,45	2.862.170,12
Depreciação e Amortização	3.i	1.850.846,78	1.904.895,22
Baixa de Imobilizado		9.000,00	167.831,40
Perda (Ganho) na Venda de Bens do Imobilizado		(563.921,66)	(74.329,21)
<b>Superávit (Déficit) Líquido do Período Ajustado (Acréscimo) Decréscimo do Ativo Circulante:</b>		<b>4.182.768,57</b>	<b>4.860.567,53</b>
Duplicatas a Receber	3.c	415.716,55	(1.117.069,88)
Perda por Créditos de Liquidação Duvidosa	3.c	(180.078,50)	53.621,73
Estoques	3.e	478.295,24	1.179.514,87
Outros Créditos de Curto Prazo	3.d	(4.720.967,92)	4.541.975,27
<b>Total do (Acréscimo) Decréscimo do Ativo Circulante</b>		<b>(4.007.034,63)</b>	<b>4.658.041,99</b>
<b>Acréscimo (Décrécimo) do Passivo Circulante:</b>			
Pagamento de Débitos PPI - ISS / ICMS	3.km	(146.828,16)	(678.643,14)
Aumento (Redução) de Fornecedores	3.km	(450.698,56)	(899.206,06)
Aumento (Redução) de Impostos a Recolher	3.km	(7.984,70)	(634,20)
Aumento (Redução) de Salários e Encargos Sociais	3.km	(22.770,87)	4.654,93
Aumento (Redução) de Férias a Pagar	3.km	(224.926,92)	80.380,15
Aumento (Redução) de Outras Obrigações a Pagar	3.klm	1.494.361,67	2.769.660,82
<b>Total do Acréscimo (Décrécimo) do Passivo Circulante:</b>		<b>641.152,46</b>	<b>1.276.212,50</b>
<b>1 - Caixa Líquido das Atividades Operacionais</b>		<b>816.886,40</b>	<b>10.794.822,02</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>			
<b>Entradas</b>			
Recebimentos por Venda de Bens do Imobilizado		649.000,00	114.546,71
Recebimentos por Venda de Investimentos Permanentes		-	30.254,86
Recebimentos (reversão) de Depósitos Judiciais	3.g	874.399,84	31.727,26
<b>Saídas</b>			
Aquisição de Investimentos Permanentes	3.h	(56.166,72)	(65.013,61)
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	3.i	(459.732,44)	(611.852,04)
Depósitos Judiciais Efetuados	3.g	(717.663,27)	(40.699,14)
<b>2 - Caixa Líquido da Atividade de Investimentos</b>		<b>289.837,41</b>	<b>(541.035,96)</b>
<b>Atividade de Financiamento</b>			
<b>Entradas</b>			
Empréstimos e Financiamentos Obtidos	3.lm	1.134.009,01	3.898.791,80
<b>Saídas</b>			
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	3.km	(1.790.229,16)	(4.935.568,65)
<b>3 - Caixa Líquido da Atividade de Financiamento</b>		<b>(656.220,15)</b>	<b>(1.036.776,85)</b>
<b>CAIXA GERADO NO PERÍODO</b>		<b>450.503,66</b>	<b>9.217.009,21</b>
<b>4 - Saldo Anterior de Caixa ou Equivalente</b>		<b>85.816.642,48</b>	<b>76.599.633,27</b>
<b>5 - SALDO ATUAL DE CAIXA OU EQUIVALENTE</b>		<b>86.267.146,14</b>	<b>85.816.642,48</b>

IVONE MARIA DA SILVA  
PresidentaMARIA ROSANI G. A. HASHIZUMI  
Secretária de FinançasCLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR  
Contador - CRCSP  
250776/O-4**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em milhares de reais)**1. Atividade Operacional**

Entidade de classe que prima pela ética, pela idoneidade, por prestígio e por credibilidade junto à categoria bancária. Tem como missão "visar melhorias nas condições de vida e de trabalho de seus representados, defenderem a independência e autonomia da representação sindical e atuar na manutenção e na defesa das instituições democráticas brasileiras". O seu patrimônio é constituído das contribuições devidas pelos que participam da categoria bancária - das mensalidades dos associados, dos bens e direitos adquiridos, e das rendas produzidas pelos mesmos; das doações e dos legados, das multas e de outras rendas eventuais.

**2. Apresentação das Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as Normas e Legislação específicas às Entidades sem fins lucrativos emanadas do Conselho Federal de Contabilidade, Constituição Federal, CLT e Normas Estatutárias, e quando possível fundamentada na Lei 6.404/76 das Sociedades Anônimas aplicáveis às demais sociedades, alterada pela Lei 11.638/07 que altera, renova e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Para melhor entendimento, apresentamos algumas informações adicionais e quadros suplementares.

**3. Principais Práticas Contábeis**

a) *A apuração do resultado:* as receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência do exercício. Os custos dos materiais diretos das prestações de serviços gráficos são apropriados de acordo com o consumo na produção do material gráfico. A política adotada continua sendo de estoque mínimo e suficiente para o consumo.

b) *Aplicação Liquidiz Imediata:* são aplicações financeiras que em suas maiores partes estão nos bancos: Santander, Caixa Econômica Federal e Bradesco, as quais estão demonstradas ao custo acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até a data do balanço. São representadas por aplicações com resgates automáticos.

Agente Financeiro	2017	2016
Banco Santander S.A.	36.023.007,12	32.998.455,44
Banco Bradesco S.A.	25.950.502,22	25.454.199,88
Caixa Econômica Federal	20.909.326,50	25.192.619,37
Outros	3.308.433,22	2.029.332,44
<b>Total</b>	<b>86.191.269,06</b>	<b>85.674.607,13</b>

c) *Clientes:* correspondem a duplicatas a receber, títulos renegociados, recebimentos via boleto, cartões de débito e crédito, os quais são demonstrados pelo valor nominal e constituí grande parte das importâncias relativas à prestação de serviços gráficos, impressão de periódicos e uma pequena

parte são recebimentos na tesouraria, com prazos de vencimento para janeiro a março de 2018. O saldo das perdas para créditos de liquidação duvidosa é de R\$ 63.357,70 em 2017, e R\$ 243.436,20 em 2016. É constituída com base em experiências passadas, sendo que a constituição deste exercício foi de R\$ 34.187,70, julgado suficiente pela administração para cobrir as perdas prováveis na realização dos créditos em 2018.

**Clientes a Receber**

Saldos vencidos em 31/12/2017	Vencimentos		
	30 dias	60 dias	90 dias
6.348.287,86	3.808.972,71	1.904.486,36	634.828,79

d) *Outros créditos:* estão representados basicamente por empréstimos a outras entidades de classes, atualizados pela correção monetária em 110% do CDI, aplicações financeiras temporárias e vinculadas à garantia de créditos a terceiros, depósitos efetuados pelos escritórios jurídicos parceiros em cumprimento de cláusula contratual, adiantamentos a funcionários, adiantamentos a terceiros, adiantamentos a dirigentes sindicais afastados sem remuneração com processo de reintegração, contribuições a receber e alugueis a receber. Em 2017 houve um aumento de 27,55% no saldo em relação ao exercício de 2016, por conta de apropriações de recebimentos de contribuições assistenciais, depósitos efetuados pelos escritórios jurídicos parceiros que ocorrerão no exercício seguinte e aplicações em médio prazo.

**Outros Créditos**

	2017	2016
Títulos a Receber	3.718.738,13	3.798.738,13
Bancos Contas Vinculadas / Aplicações Temporárias	6.350.404,67	338.486,22
Créditos de Funcionários	225.687,70	292.980,37
Adiantamentos, Alugueis e Contribuições a Receber	1.396.175,66	4.735.934,57
<b>Total</b>	<b>11.691.006,16</b>	<b>9.166.139,29</b>

e) *Estoques:* corresponde à matéria prima do parque gráfico, composto por papel para impressão, tinta para impressão, chapas, reveladores e fixadores, material auxiliar de produção e material para embalagem, os quais são avaliados com base no custo histórico de aquisição. Houve uma redução de 42,23% em relação a 2016. Isso ocorreu perante a queda na produção por conta das impressões estarem sendo substituídas por material digital no mercado. Além disso, foi intensificada a política de renegociação com outros fornecedores sempre visando à economia na aquisição dos insumos.

Estoques	2017	2016
Papel para Impressão	348.319,82	864.670,32
Tintas para Impressão	139.130,03	166.152,85
Chapas, Reveladores e Fixadores	102.595,41	42.736,74
Material Auxiliar de Produção	59.052,58	52.874,60
Material de Embalagem	5.090,42	6.048,99
<b>Total</b>	<b>654.188,26</b>	<b>1.132.483,50</b>

f) *Despesas Antecipadas:* correspondem a prêmios de seguros dos imóveis, máquinas do departamento gráfico e veículos a apropriar, assinaturas de jornais e revistas a apropriar, vales: transporte, alimentação e refeição dos empregados a apropriar, todas as modalidades de despesas deste grupo são apropriadas de acordo com o regime de competência.

g) *Realizável a longo prazo:* corresponde a títulos a receber que são empréstimos a outras entidades de classes, depósitos recursais de ações judiciais, fiscais e aplicações financeiras em longo prazo. São apresentados pelo valor nominal, incluídos, quando aplicáveis os rendimentos auferidos até a data do balanço. Houve redução nos títulos a receber e a inclusão de parte das aplicações financeiras junto aos bancos Bradesco e CEF, de modalidade específica de longo prazo.

Realizável a Longo Prazo	2017	2016
Títulos a Receber	5.529.773,27	12.189.948,75
Depósito Recursal	3.148.034,95	3.304.771,52
Ações de Bancários / Interditos	457.820,27	457.820,27
Aplicações Financeiras - LP	8.863.401,33	0,00
<b>Total</b>	<b>17.999.029,82</b>	<b>15.952.540,54</b>

h) *Investimentos:* corresponde a imóveis não destinados ao uso, quotas de capital da Bancredi e outros investimentos em ações. São registrados ao custo de aquisição, atualizados ao valor de mercado quando aplicável. São compostos por imóveis destinados à renda R\$1.439.232,00, aplicações em ações do sistema financeiro R\$627,55, quotas de participação no capital da Editora Gráfica Atitude Ltda. R\$5.000,00, e quotas de participação no capital da BANCREDI, com saldo de R\$984.823,73 em 2017 e R\$928.657,01 em 2016.

i) *Imobilizado:* os bens imóveis, máquinas e equipamentos gráficos e veículos, estão demonstrados ao custo de aquisição, acrescidos de reavaliação espontânea em 31/12/99, e assegurados nas modalidades: Civil, Roubo e Incêndio, em quantia equivalente ao mercado em caso de eventual sinistro. Os demais itens que compõem o imobilizado estão contabilizados pelo custo original.

Os gastos com manutenção e reparos são registrados em contas de despesas quando incorridos. A depreciação é calculada linearmente e apropriada somente sobre os bens móveis - máquinas e equipamentos gráficos a taxa variável conforme vida útil do bem determinado pelo Laudo Técnico; os veículos a taxa de 20% ao ano, e os demais bens móveis são depreciados normalmente. A direção adota como medida de redução de custos a substituição dos veículos, da frota do Sindicato, mais antigos por aquisições novas. Em 2017 adquiriu oito novos veículos, em substituição aos mais antigos da frota.

Imobilizado	Depreciação do exercício	2017	2016
Terenos	0,00	7.224.029,00	7.224.029,00
Construção e Edifícios	0,00	11.094.842,80	11.094.842,80
Máquinas e Equipamentos Gráficos	1.233.458,93	29.155.707,88	31.363.216,28
Veículos	200.941,49	1.120.188,56	1.078.188,66
Móveis e Utensílios	125.723,86	1.951.383,87	1.945.735,16
Equipos. Comunicação, Segurança e Informática	177.998,36	2.808.043,92	2.730.133,29
Instalações	112.724,14	1.916.689,88	1.912.689,88
Bens em Andamento	0,00	0,00	58.479,00
Depreciação Acumul.			
Máq.Eqptos, Veic, Móveis e Instalações	0,00	-28.667.133,82	-29.188.060,70
<b>Total</b>	<b>1.850.846,78</b>	<b>26.603.752,09</b>	<b>28.219.253,37</b>

j) *Intangível:* Consiste nos direitos de uso de software e marcas e patentes registrados pelo custo de aquisição, com a classificação contábil de acordo com determinação da Lei 11.638/07.

Intangível	2017	2016
Direito de Uso Software	1.290.701,18	1.160.392,58
Marcas e Patentes	39.422,07	39.422,07
<b>Total</b>	<b>1.330.123,25</b>	<b>1.199.814,65</b>

k) *Passivo Circulante:* corresponde a fornecedores de bens e serviços, administração de processos, encargos sociais a recolher, impostos e taxas a recolher, contas a pagar, outras obrigações, contingências fiscais, judiciais e outras, férias e encargos a pagar. São demonstrados por valores nominais, exigíveis nos próximos doze meses e, quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço. Em 2017 já foram amortizados o arrendamento mercantil de maquinário do parque gráfico e o pagamento de débitos fiscais compostos pelo PPI - Programa de Parcelamento Incentivado, referente a débitos com o Governo do Estado de São Paulo.

l) *Passivo Não Circulante:* corresponde a cauções recebidas, administração de processos, provisão para contingências fiscais e judiciais, contas a pagar e outras obrigações. São demonstradas por valores nominais, exigíveis nos exercícios seguintes e, quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

m) *Endividamento:* para entender o endividamento do Sindicato é necessário analisar as 3 (três) tabelas a seguir em conjunto. O passivo do Sindicato está composto basicamente de compromissos assumidos oriundos de suas operações cotidianas, de créditos a favor dos bancários conforme segue:

A dívida de curto prazo representa 35,46% da dívida total (2016 - R\$ 24,591 milhões, 27,22%), constituindo-se de fornecedores e administração de processos relativos a créditos de ações coletivas de bancários contra os bancos cujo comportamento mensurável é de realização no próximo exercício. Além de conter obrigações fiscais, encargos sociais, contingências fiscais, judiciais e outras contas a pagar que não merecem destaques (com prazos de pagamento até o final do período de 2018).

A dívida de longo prazo é composta de cauções recebidas, administração de processos que representa créditos de ações coletivas de bancários contra os bancos cujo comportamento é de longo prazo, provisões para cobrir contingências de ações fiscais e judiciais. Houve uma redução de 11,33% em relação a 2016.

Em 31/12/2017, a dívida total do Sindicato é de R\$ 90,320 milhões (2016 - R\$ 90,335 milhões) 100% em moeda nacional. Uma análise do perfil da dívida total do ano de 2017 em relação a 2016 mostra a redução de 0,02% e um aumento nas disponibilidades e aplicações de 0,52%.

**Endividamento**

Descrição	31-dez-2017		31-dez-2016	
	R\$ milhões	Moeda Local	Moeda Local	Total
Curto Prazo	32.027	32.027	24.591	24.591
Longo Prazo	58.293	58.293	65.744	65.744
Endividamento Bruto	90.320	90.320	90.335	90.335
Caixa e Aplicação	86.267	86.267	85.817	85.817
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>4.053</b>	<b>4.053</b>	<b>4.518</b>	<b>4.518</b>

**Administração de Processos**

RTC	2017	2016
Saldo 31/12	60.926.464,40	58.425.871,98
Saldo inicial	58.425.871,98	55.986.601,99
Ingressos	68.785.206,18	72.633.573,33
Pagamentos	(66.284.613,76)	(70.194.303,34)
<b>RTC e RTI = reclamação trabalhista coletiva e individual.</b>		

Composição de Outras Contas e Obrigações a Pagar	2017	2016
Repasse de Contribuições e Rescisões	4.523,48	223.881,26
Créditos a Restituir e não Reclamados	675.189,19	668.471,10
Honorários, Ocupação, Utilidades e Serviços e Outras Despesas a Pagar	5.651.654,48	4.173.579,78
Arrendamento Mercantil a Pagar	0,00	656.220,15
Parcelamento de Débitos	0,00	146.828,16
Fornecedores	1.394.431,19	1.845.129,75
Impostos e Taxas a Recolher	334.301,31	342.286,01
Encargos Sociais a Recolher	449.670,97	477.847,26
Férias e Encargos a Pagar	1.565.762,73	1.790.689,65
Cauções Recebidas (parcerização)	374.981,30	338.486,22
Contingências Fiscais, Judiciais - Outras	5.034.910,88	0,00
Provisão p/ Contingências Fiscais e Judiciais	13.907.870,48	21.245.536,78
<b>Total</b>	<b>29.393.296,01</b>	<b>31.908.956,12</b>

n) *Patrimônio Líquido:* é composto pelo patrimônio social de R\$41.189 milhões em 2017, que não sofreu atualização e nem destinação do saldo do superávit acumulado, mantendo, portanto, o mesmo valor de 2016. A reserva de reavaliação no valor de R\$13.648 milhões, se mantendo desde o ano de 2015, pois está totalmente realizada de acordo com a depreciação dos bens reavaliados. E o superávit acumulado de R\$8.518 milhões, composto pelo superávit do exercício de 2017 R\$ 2.886.843,45, mais os superávits dos exercícios anteriores 2016 e 2015.

o) *Ajuste de exercícios anteriores:* no exercício de 2017 não houve lançamentos de ajuste de exercícios anteriores.

**São Paulo, junho de 2018**IVONE MARIA DA SILVA  
PresidentaMARIA ROSANI G.A. HASHIZUMI  
Secretária de FinançasCLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR  
Contador CRC ISP 250776/O-4

O Relatório da Diretoria e as Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal, em uso da atribuição que lhe confere os artigos 47 a 49 do Estatuto da Entidade e de acordo com o art. 551, parágrafo 8º da CLT, analisou as peças constantes das demonstrações contábeis de que trata dos balanços Patrimonial e Financeiro do exercício de 2017 e, considerando as informações e esclarecimentos prestados pela secretaria de finanças e de parecer que as mencionadas demonstrações refletem com propriedade a situação patrimonial e financeira da entidade, assim DELIBERA:

1. Aprovar os balanços PATRIMONIAL E FINANCEIRO DE 2017.
2. Submetê-los à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, convocada para este fim em 26 de junho de 2018, conforme estabelece o parágrafo único do artigo 82 do Estatuto da entidade.

**São Paulo, 4 de junho de 2018**Antonio Alves de Souza  
Maikon

BRADESCO

# Vitória do Sindicato para os bancários

**Em segunda instância, Justiça determina que funcionários de dois prédios da Cidade de Deus recebam adicional de periculosidade**

Em ação judicial movida pelo Sindicato, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) manteve a decisão de 1ª instância da Justiça e confirmou a condenação do Bradesco para o pagamento do adicional de periculosidade e reflexos nas demais verbas trabalhistas aos funcionários que trabalharam entre 2010 e

2016 nos prédios Prata e Cinza da Cidade de Deus, como é chamada a matriz do banco.

Até o fechamento da edição, o Bradesco ainda não havia recorrido, mas caso isso ocorra, o prazo para o pagamento dos valores devidos irá aumentar.

“A colaboração dos trabalhadores, que relataram o



problema ao Sindicato, possibilitou mais uma vitória nessa ação. Por isso é importante que os funcionários conti-

nem denunciando problemas aos dirigentes sindicais”, orienta a diretora do Sindicato e bancária do Bradesco Sandra Regina.

A Justiça confirmou a argumentação do Sindicato de que os bancários de ambos os prédios trabalhavam em área de risco. Entre 2010 e 2016, o terceiro subsolo do edifício Prata abrigava dois tanques de óleo diesel, totalizando 280 litros. O segundo subsolo do prédio Cinza compor-

tou quatro tanques de óleo diesel, de mil litros no total. Os reservatórios serviam para alimentar geradores de energia elétrica no caso de queda da rede.

Em face do armazenamento dessa quantidade de combustível, a Justiça determinou o pagamento do adicional de periculosidade (30% sobre o salário base, mais reflexos nas verbas salariais – FGTS, férias e décimo terceiro salário) relativos ao período. ✦

ITAÚ

## Assédio motiva protesto em agência

**Conduta de gestora levou a demissão de bancárias; Sindicato reivindica reintegração**

“Use roupas mais femininas”. “Se não mudar esse jeito, não vai vender”. Frases como essas eram cotidianamente ditas pela gestora para uma bancária de agência do Itaú, na região de São Miguel Paulista. A conduta assediadora levou à demissão da vítima. Como protesto, o Sindicato paralisou as ativida-

des do local na terça 12.

“Ao exigir que adotasse ‘estilo’ mais feminino, a gestora também incorreu em homofobia. Ela conseguiu a transferência da bancária, mas antes fez uma avaliação ruim dela, o que levou a sua demissão”, conta o dirigente sindical Júlio César.

Outra denúncia ao Sindicato envolve a mesma gestora. Mesmo com uma cirurgia marcada, outra bancária da unidade foi demitida.

“Com uma lesão no punho,

possivelmente ocasionada por esforço repetitivo no trabalho, a bancária marcou o procedimento cirúrgico, mas soube da sua demissão no momento em que foi entregar o atestado médico à gestora. Uma crueldade e um desrespeito sem tamanho”, critica Júlio.

O dirigente informa ainda que a agência tem outros problemas como falta de água e ar-condicionado com defeito, e que os bancários são pressionados para que não acionem o Sindicato.



Ele avisa que se os problemas não forem resolvidos, pode haver mais protestos. “Reivindicamos a reintegração das bancárias, reorientação da gestora e que cessem as práticas antissindicais”, diz Júlio. ✦

+ [bit.ly/assediointau](http://bit.ly/assediointau)

INTERNACIONAL

## Violência de gênero em debate

As mulheres encaram desrespeitos cotidianos como remuneração mais baixa, assédio sexual, discriminação, empregos mais precários, e ainda estão mais propensas a violência física apenas por serem mulheres.

Diante desses desafios, 451 sindicalistas mulheres de 66 países e 160 entidades sindicais diferentes reuniram-se na 5ª Conferência Mundial de Mulheres da UNI Global no Reino Unido.

“No Brasil, o golpe sofrido pelos trabalhadores tem efeitos muito mais nocivos sobre as mulheres, que ainda estão nos cargos de menor salário e mais precarizados”, denuncia Neiva Ribeiro, secretária-geral do Sindicato e vice-presidenta da UNI Americas Mulheres. Leia mais [bit.ly/UNI\\_GlobalMulheres](http://bit.ly/UNI_GlobalMulheres). ✦

SANTANDER

## Dirigentes cobram fim das demissões no Vila

Dirigentes sindicais reuniram-se com o Santander na quinta 14 para tratar, entre outros assuntos, das demissões no call center. Apenas em maio, mais de 100 trabalhadores do Vila Santander perderam seus empregos. Por conta disso, bancários protestaram e pararam o local em 25 de maio.

A direção do banco descontou o dia de alguns funcionários. O Sindicato rechaça: “O corte é discriminatório e fere o direito de greve. O Sindicato reivindica que os funcionários não tenham o dia descontado”, destaca o dirigente sindical André Bezerra.

Sobre as demissões, a direção do banco alegou que há uma rotatividade normal dos call centers e garantiu que não está aumentando a terceirização.

Outro assunto discutido foi a pausa toalete. Segundo trabalhadores, muitos gestores estão controlando o uso do banheiro, o que fere o acordo específico do setor e a NR 17. O banco negou e disse que os funcionários têm direito de usar livremente o banheiro.

Também foram abordados outros assuntos como abono assiduidade, trabalho aos fins de semana, WhatsApp nas folgas e acúmulo de funções. Leia no [bit.ly/demissoesvila](http://bit.ly/demissoesvila). ✦



**PREVISÃO DO TEMPO**

qua	qui	sex	sáb	dom
12°C 23°C	12°C 25°C	13°C 24°C	14°C 25°C	16°C 26°C

**PROGRAME-SE**

**XEQUE-MATE**



Bancários que gostam de jogar xadrez podem fazer parte da equipe do Sindicato para a disputa de um amistoso contra a equipe da Apcef-SP. A próxima seletiva acontece na terça 26, às 18h, no Café dos Bancários (Rua São Bento, 413, Centro). A data do amistoso ainda será definida. A participação é gratuita.

**CAFÉ NA COPA**

Bancários podem assistir Brasil e Sérvia, quarta 27, às 15h, tomando aquela cervejinha gelada e comendo os deliciosos petiscos do Café (Edifício Martinelli: Rua São Bento, 413). Nesse dia, a casa abrirá mais cedo, às 14h, para que quem trabalha pelo Centro possa ver a partida.

**ROMANCE ESPÍRITA**

Fabiana, quando jovem, sonhava em ser artista, mas foi impedida por sua família que a julgava incapaz e inferior. Este é o mote da peça *Uma História de Vidas Passadas*, em cartaz no Teatro do Ator (Praça Roosevelt, 172). Bancários sindicalizados e seus dependentes pagam R\$ 20 por ingresso, ao invés dos R\$ 50 cobrados para o público em geral. As sessões são aos sábados, às 20h, até 30 de junho.

**CINEMA BRASILEIRO**

O longa *A Menina Índigo* será exibido na sexta 29 na União de Vila Nova, como parte do projeto CineB – uma parceria entre a produtora Brazucah e o Sindicato. A sessão, às 19h, é no espaço do Projeto Cultural Educacional Novo Pantanal (Procedu), na Rua Rio Boa Esperança, 713. A participação é gratuita e aberta a toda a comunidade.



**CUIDE DA SAÚDE**

Bancários sindicalizados têm R\$ 50 de desconto até o final de agosto em sessão com a podóloga Cátia Regina dos Santos (Avenida São João, 324, sobreloja, sala 10, Centro). O pagamento deve ser feito em dinheiro. Agendamentos por WhatsApp: (11) 94840-5043.

**SISTEMA FINANCEIRO**

# Desempregados pagam mais juros

*Pesquisa do BC revela que beneficiários de programas sociais e pessoas sem emprego utilizam mais o rotativo do cartão de crédito, com taxas mais caras; Campanha Nacional Unificada dos Bancários terá órgãos de defesa do consumidor como parceiros*

De acordo com pesquisa do Banco Central, o rotativo do cartão de crédito é mais utilizado por desempregados e beneficiários de programas sociais. O rotativo é usado quando o consumidor não tem dinheiro para pagar a fatura inteira do cartão de crédito. Ele paga qualquer valor entre o mínimo e o total da fatura e o restante é automaticamente financiado e lançado no mês seguinte, com juros.

Este mês, o Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu que a taxa de juros tem de ser igual para clientes regulares e não regulares. Até essa nova regra entrar em vigor, os clientes que não pagavam pelo menos o valor mínimo da fatura em dia caíam na modalidade de rotativo não regular, com taxa de juros mais cara que a cobrada dos clientes adimplentes (regulares).

Segundo o BC, as taxas de juros são mais baixas para os consumidores com renda mais alta, com alto nível de instrução e menos endividados porque apresentam um perfil de risco menor.

A pesquisa do BC foi feita com dados de dezembro de 2017, quando ainda era possível a diferenciação entre clientes regulares e não regulares.

**População endividada** – Em mesa da 20ª Conferência Nacional dos Bancários, técnicos do Idec



(Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) mostraram que os juros bancários no Brasil são os mais altos do mundo e que grande parte da população brasileira deve aos bancos. Segundo o Idec, atualmente são mais de 63 milhões de brasileiros superendividados, o que corresponde à soma de toda população economicamente ativa. E 41% da renda das famílias brasileiras está comprometida com dívidas nos bancos.

Os problemas da população com os bancos – entre eles o superendividamento diante dos extorsivos juros bancários, as altas taxas de

serviços cobradas dos clientes e a carência de agências em vários pequenos municípios e bairros periféricos de grandes cidades – serão abordados pela Campanha Nacional dos Bancários, lançada oficialmente na quarta-feira 13, dia de entrega da pauta de reivindicações da categoria aos bancos.

Um dos pontos aprovados na plenária final da 20ª Conferência é a parceria, durante a Campanha 2018, com órgãos de defesa do consumidor, para assessorar os bancários no diálogo com a população, prejudicada pela ganância do setor financeiro. ✦

**MARCIO**

**N**ESSA CAMPANHA NACIONAL NÓS TEMOS DUAS ARMAS PODEROSAS... EMAIL... ...E ZAP!

ADICIONE O ZAP DO SÍNDICATO E RECEBA AS NOTÍCIAS QUENTINHAS DA CAMPANHA: (11) 99930-8483

E CADASTRE SEU EMAIL PARTICULAR NO LINK: [MATERIAIS.SPANCARIOS.COM.BR/CADASTRO](http://MATERIAIS.SPANCARIOS.COM.BR/CADASTRO)

COM ESTRATÉGIA, INFORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO, A CAMPANHA NACIONAL VAI SER UM **SUCESSO!**

**CAMPANHA NACIONAL** AVANTE, BANCÁRIOS!